

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 23 de 2018

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. Atualmente estão ativas 247 Unidades Sentinelas, sendo 137 de SG; 110 de SRAG em UTI; e 17 sentinelas mistas de ambos os tipos.

A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.

Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 23 de 2018, ou seja, casos com início de sintomas de 31/12/2017 a 09/06/2018.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza e outros vírus respiratórios entre as amostras com resultados cadastrados e provenientes de unidades sentinelas foi de 27,3% (1.999/7.331) para SG e de 39,2% (418/1.060) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 24,0% (2.715/11.324) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09. Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 24,8% (446/1.795) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

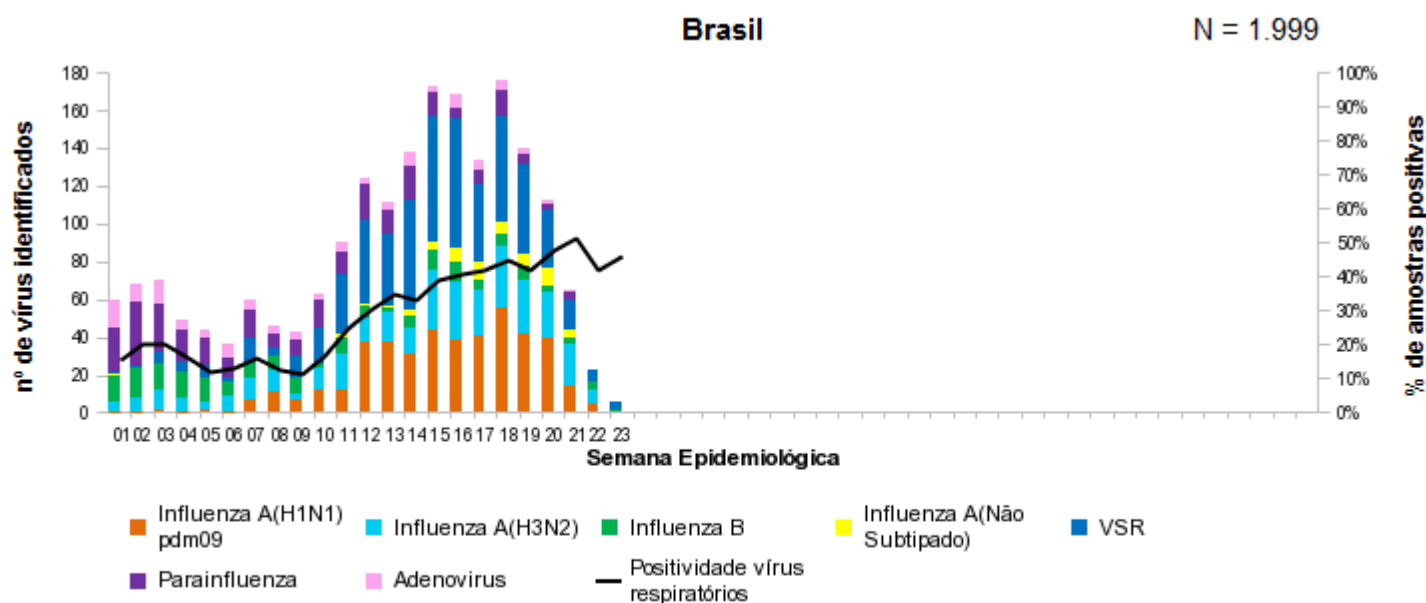
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 23 de 2018 as unidades sentinelas de SG coletaram 9.652 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 7.331 (76,00%) possuem resultados inseridos no sistema e 27,3% (1.999/7.331) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 1.021 (51,1%) foram positivos para influenza e 978 (48,9%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 442 (43,3%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 182 (17,8%) de influenza B, 56 (5,5%) de influenza A não subtipado e 341 (33,4%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 577 (59,0%) de VSR (Figura1).

As regiões Sudeste, Sul apresentam respectivamente as maiores quantidades de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2), Parainfluenza e VSR. A região Nordeste apresenta uma maior circulação de Influenza A(H1N1)pdm09 e a região Norte de VSR (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus Influenza A(H1N1)pdm09 e A(H3N2). Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e Parainfluenza.

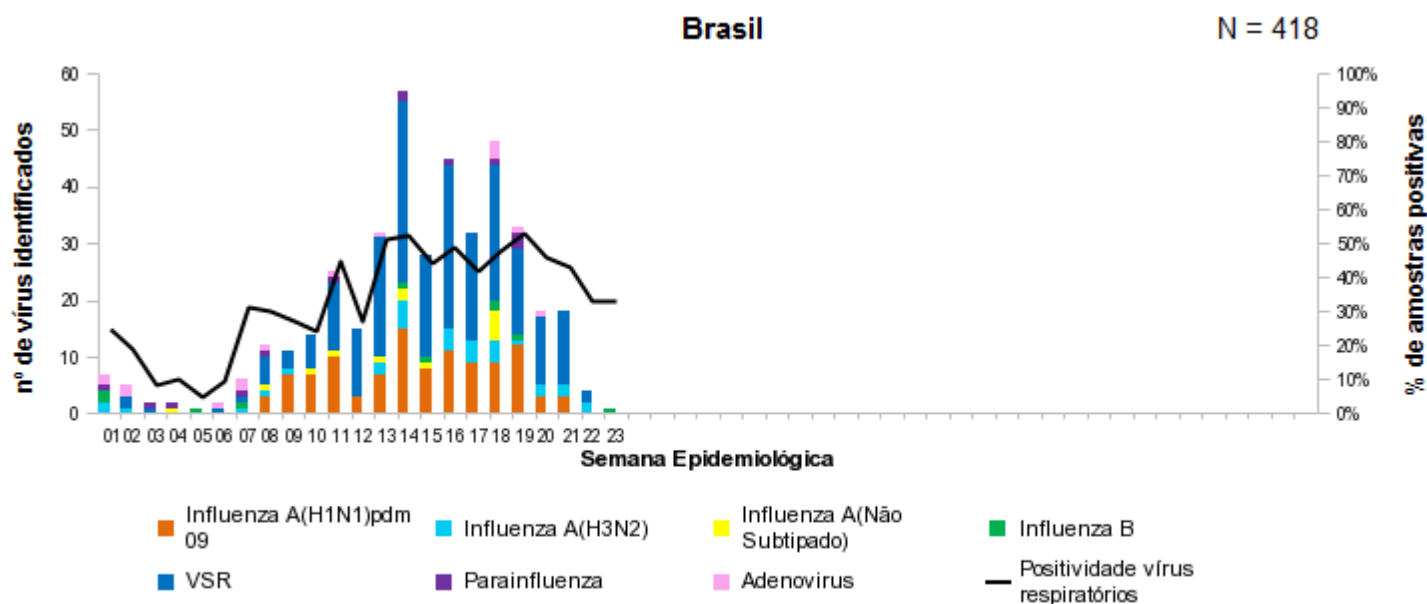


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 11/6/2018, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 23.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 1.437 coletas, sendo 1.066 (74,2%) apresentam seus resultados inseridos no sistema. Dentre estas, 418 (39,2%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 162 (38,8%) para influenza e 256 (61,2%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 107 (66,0%) para influenza A(H1N1)pdm09, 13 (8,0%) para influenza A não subtipado, 10 (6,2%) para influenza B e 32 (19,8%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidencia-se o predomínio de 228 (89,1%) VSR (Figura 2).



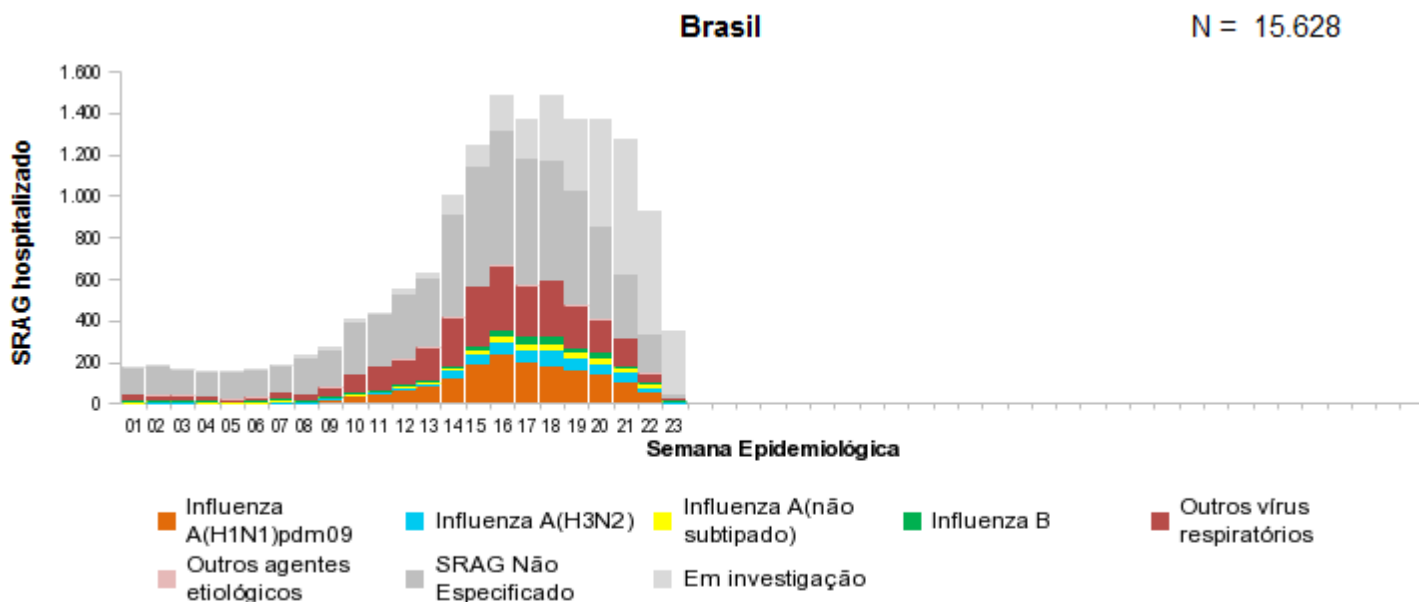
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 11/6/2018, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 23.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 23 de 2018 foram notificados 15.628 casos de SRAG, sendo 11.324 (72,5%) com amostra processada e com resultados inseridos no sistema. Destas, 24,0% (2.715/11.324) foram classificadas como SRAG por influenza e 23,3% (2.636/11.324) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 1.619 (59,6%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 274 (10,1%) influenza A não subtipado, 259 (9,5%) influenza B e 563 (20,7%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



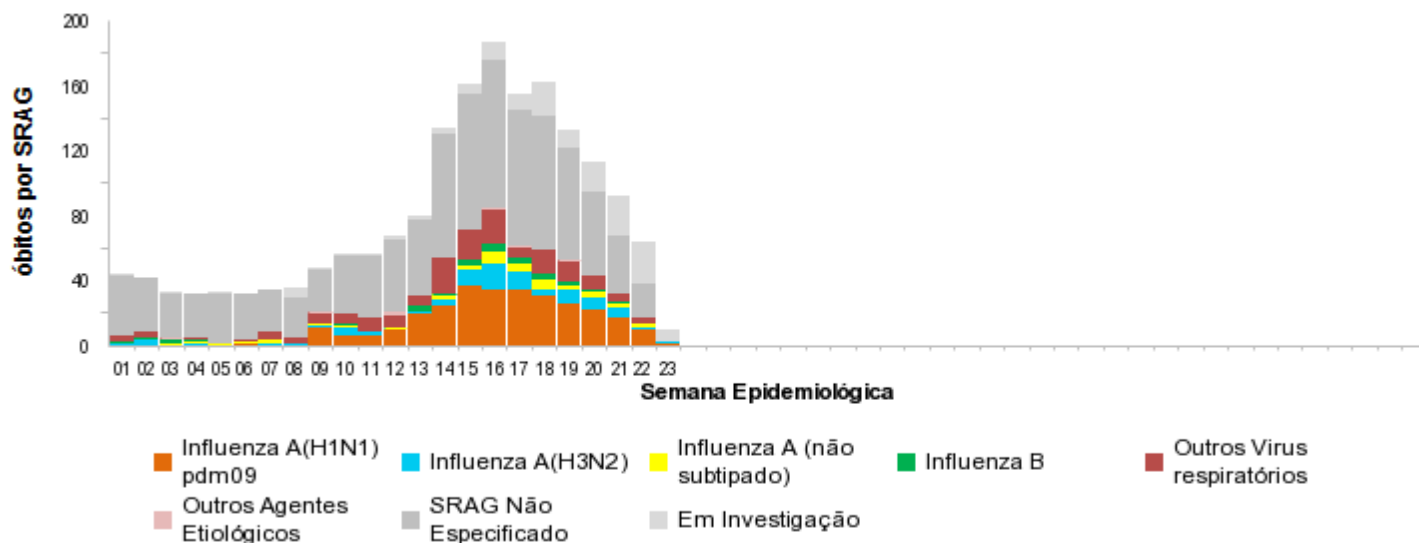
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 11/6/2018, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 23.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 34 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 35,9% (974/2.715).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 23 de 2018 foram notificados 1.795 óbitos por SRAG, o que corresponde a 11,5% (1.795/15.628) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 446 (24,8%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 284 (63,7%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 45 (10,1%) influenza A não subtipado, 30 (6,7%) por influenza B e 87 (19,5%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 27,4% (122/446), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 11/6/2018, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 23.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 54 anos, variando de 0 a 107 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,21/100.000 habitantes. Dos 446 indivíduos que foram a óbito por influenza, 324 (72,6%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, cardiopatas, diabetes mellitus e pneumopatas. Além disso, 314 (70,4%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 54 dias (Tabela 1). Recomenda-se iniciar o tratamento preferencialmente nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 446)	n	%
Com Fatores de Risco	324	72,6%
Adultos \geq 60 anos	163	50,3%
Doença cardiovascular crônica	105	32,4%
Pneumopatas crônicas	69	21,3%
Diabete mellitus	83	25,6%
Obesidade	42	13,0%
Doença Neurológica crônica	31	9,6%
Doença Renal Crônica	30	9,3%
Imunodeficiência/Imunodepressão	22	6,8%
Gestante	12	3,7%
Doença Hepática crônica	5	1,5%
Criança < 5 anos	38	11,7%
Puérpera (até 42 dias do parto)	3	0,9%
Indígenas	2	0,6%
Síndrome de Down	2	0,6%
Que utilizaram antiviral	314	70,4%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 11/6/2018, sujeitos a alteração.

Tabela 1. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2018 até a SE 23.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

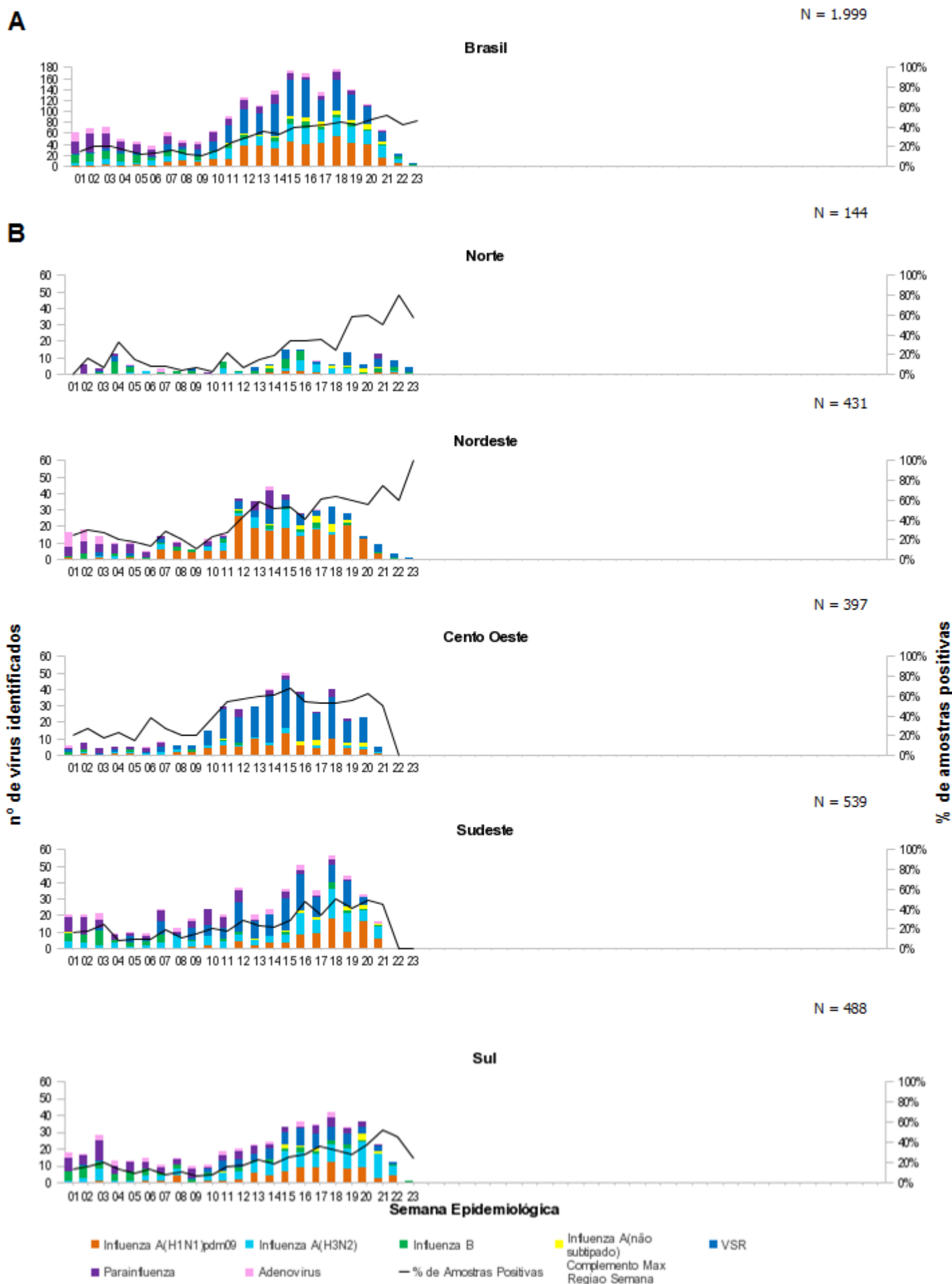
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2017, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

ACESSE

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/situacao-epidemiologica-dados>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/influenza-a-h7n9>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2017:
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/19/protocolo-influenza-2017.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza:
<https://www.unasus.gov.br/cursos/oferta/417095>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf e
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-Risco-e-Manejo-do-Paciente-com-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20gr%C3%A1fica.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 23.



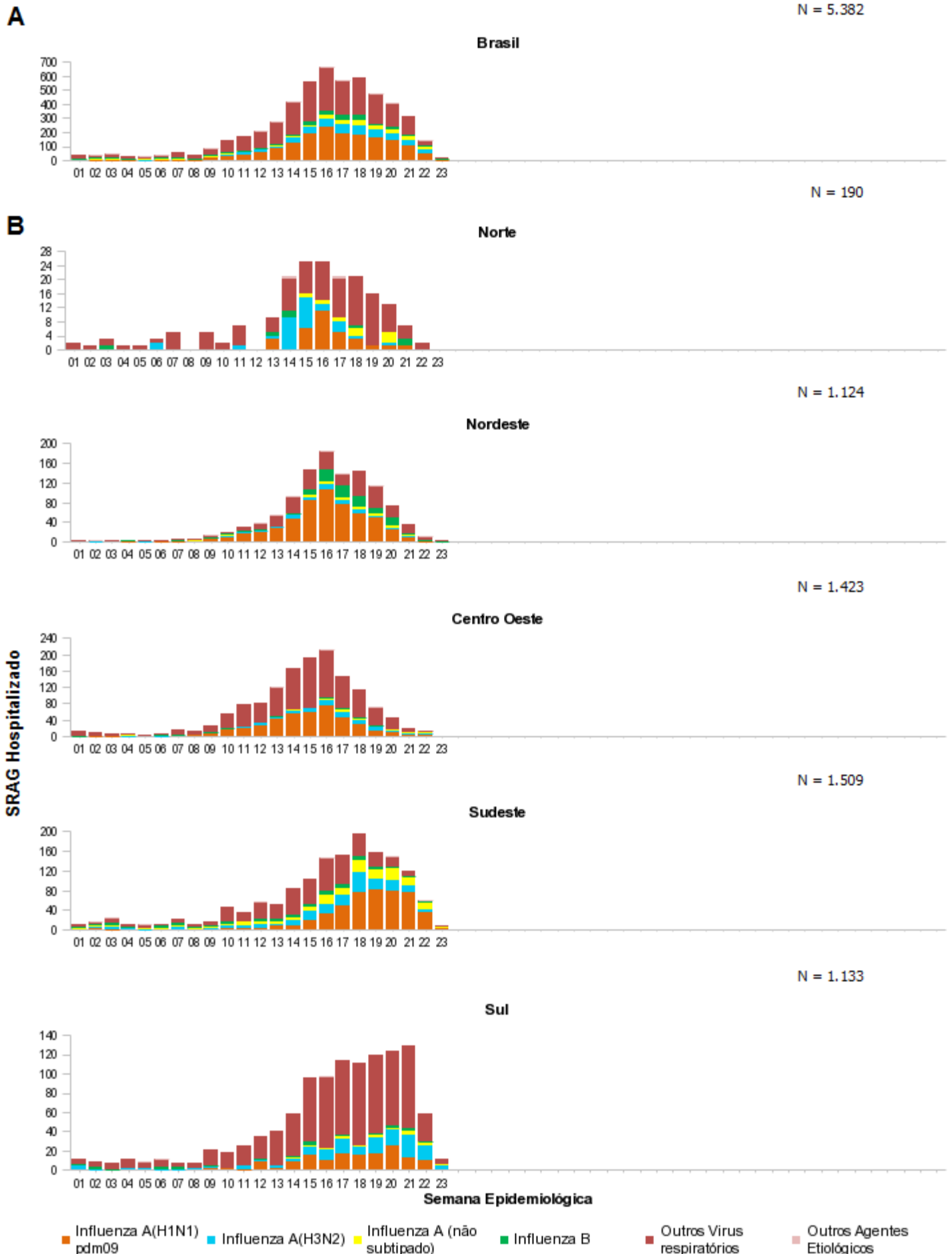
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 11/6/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2018 até a SE 23.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	724	74	31	9	29	4	8	1	7	2	75	16	113	8	2	0	371	48	163	2
RONDÔNIA	39	3	4	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	21	3	14	0
ACRE	89	14	4	1	0	0	0	0	1	1	5	2	6	0	0	35	12	43	0	
AMAZONAS	95	3	0	0	4	0	2	0	2	0	8	0	39	2	0	44	1	4	0	
RORAIMA	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	
PARÁ	421	35	13	3	22	3	5	1	2	0	42	7	58	4	1	234	24	86	0	
AMAPÁ	8	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	6	0	
TOCANTINS	70	17	10	5	2	1	1	0	2	1	15	7	10	2	1	34	6	10	2	
NORDESTE	3.665	393	539	106	69	9	37	6	118	13	763	134	347	28	14	3	1.242	177	1.299	51
MARANHÃO	83	14	7	2	0	0	3	0	1	0	11	2	4	1	2	22	10	44	1	
PIAUI	268	32	66	10	1	0	3	1	1	0	71	11	30	3	1	53	11	113	6	
CEARÁ	995	123	238	49	17	3	12	2	80	10	347	64	9	0	2	451	49	186	9	
RIO GRANDE DO NORTE	199	40	34	9	12	0	2	1	11	1	59	11	11	0	0	67	25	62	4	
PARÁIBA	129	27	6	4	3	1	0	0	2	0	11	5	4	0	1	54	17	59	5	
PERNAMBUCO	819	42	26	5	12	1	0	0	0	0	38	6	3	0	0	212	16	566	20	
ALAGOAS	94	16	13	2	3	0	6	2	1	0	23	4	1	0	5	53	10	12	1	
SERGIPE	143	7	16	3	2	0	5	0	1	0	24	3	40	3	0	64	1	15	0	
BAHIA	935	92	133	22	19	4	6	0	21	2	179	28	245	21	3	266	38	242	5	
SUDESTE	5.729	675	482	86	225	39	176	29	92	11	975	165	525	33	9	3	2.786	408	1.434	66
MINAS GERAIS	881	118	16	6	43	8	32	10	4	1	95	25	81	8	2	534	78	169	7	
ESPIRITO SANTO	277	36	33	5	27	2	1	0	2	2	63	9	0	0	0	158	20	56	7	
RIO DE JANEIRO	589	63	18	3	14	4	13	0	36	2	81	9	82	9	1	211	37	214	7	
SÃO PAULO	3.982	458	415	72	141	25	130	19	50	6	736	122	362	16	6	1.883	273	995	45	
SUL	2.814	323	150	15	146	19	22	3	24	0	342	37	788	46	3	0	1.400	231	281	9
PARANÁ	1.655	197	64	7	90	15	13	1	12	0	179	23	585	34	2	669	133	220	7	
SANTA CATARINA	509	67	58	6	38	4	4	1	3	0	103	11	137	11	0	246	45	23	0	
RIO GRANDE DO SUL	650	59	28	2	18	0	5	1	9	0	60	3	66	1	1	485	53	38	2	
CENTRO OESTE	2.684	327	416	67	94	16	31	6	17	4	558	93	862	54	3	1	950	149	311	30
MATO GROSSO DO SUL	537	56	33	5	42	8	13	3	5	1	93	17	194	6	0	227	32	23	1	
MATO GROSSO	237	49	20	4	8	2	8	2	6	2	42	10	4	2	0	91	28	100	9	
GOIÁS	1.261	198	324	55	31	5	3	0	3	1	361	61	343	40	3	443	77	111	19	
DISTRITO FEDERAL	649	24	39	3	13	1	7	1	3	0	62	5	321	6	0	189	12	77	1	
BRASIL	15.616	1.792	1.618	283	563	87	274	45	258	30	2.713	445	2.635	169	31	7	6.749	1.013	3.488	158
Outro País	11	3	1	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	6	2	2	0	
TOTAL	15.628	1.795	1.619	284	563	87	274	45	259	30	2.715	446	2.636	169	31	7	6.755	1.015	3.491	158

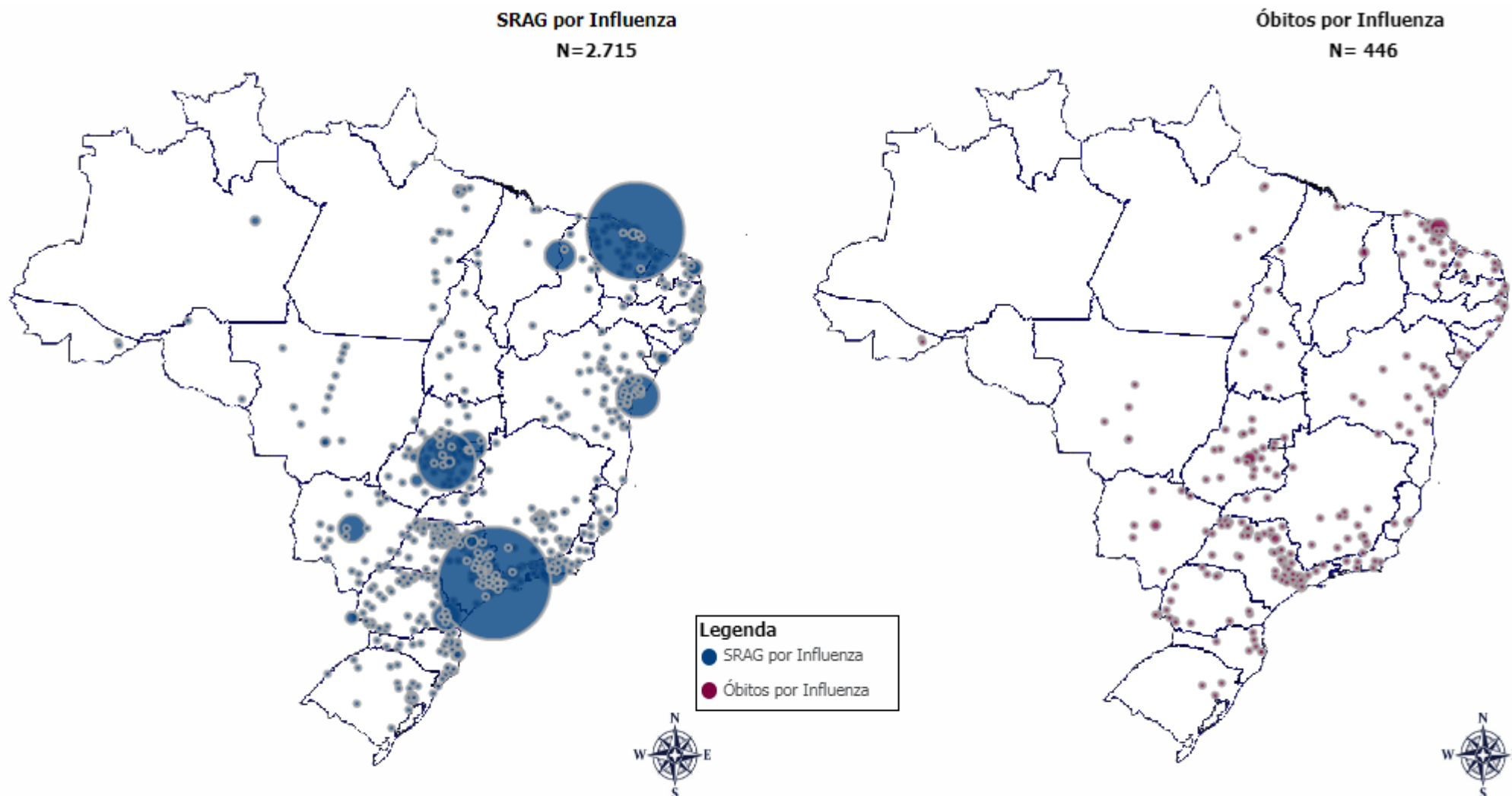
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 11/6/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 23.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 11/6/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2018 até a SE 23.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 11/6/2018, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.